



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades Osmar de Aquino - Campus III
Departamento de Geografia
Curso: Licenciatura Plena em Geografia

**ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA
DIDÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL FELIPE
ANDRÉ BEZERRIL SOLTO**

Mikarla Felix dos Santos Delgado

GUARABIRA/PB
2016

MIKARLA FELIX DOS SANTOS DELGADO

**ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA
DIDÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL FELIPE
ANDRÉ BEZERRIL SOLTO**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA/PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D352e Delgado, Mikarla Felix dos Santos
Ensino de Geografia: [manuscrito] : reflexões sobre a proposta didática-pedagógica da Escola Municipal Felipe André Bezerril Solto / Mikarla Felix dos Santos Delgado. - 2016.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Pedagogia".

1. Educador. 2. Proposta Didática-Pedagógica. 3. Recursos didáticos. I. Título.

21. ed. CDD 370


MIKARLA FELIX DOS SANTOS DELGADO

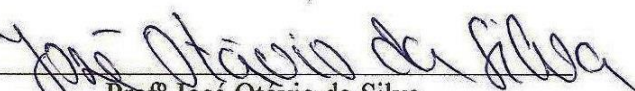
**ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA
DIDÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL FELIPE
ANDRÉ BEZERRIL SOLTO**

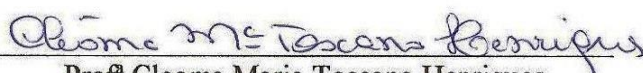
Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em, 24/05/2016

BANCA EXAMINADORA


Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.
Mestre em Educação- UFPB
Dpto. De Educação – Campus III - UEPB
Orientadora


Profª José Otávio da Silva
Mestre em Educação-UFPB
Dpto. De Geografia – Campus III - UEPB
Examinador


Profª Cleoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Educação Ambiental-UEPB
Depto. de Geografia- Campus III- UEPB
Examinadora

**GUARABIRA
2016**

ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DIDÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL FELIPE ANDRÉ BEZERRIL SOLTO

DELGADO, Mikarla Felix dos Santos

karlinhadotota@hotmail.com

Orientadora: Mônica de Fátima G. de Oliveira

monicachuepb@gmail.com

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade vem ocorrendo mudanças na educação mundial, para atender à demanda da “comunidade escolar” e essas mudanças nunca cessam. Por se fazer necessário a construção de novas abordagens metodológicas que valorizem o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos educandos, onde o objetivo da prática educativa, não seja simplesmente transmitir os conteúdos programáticos a estes, mas levá-los a pensar e refletir sobre esses conteúdos, para que possam entender a vida e a realidade que o cerca. Nessa temática pretende-se argumentar, justamente a respeito disso, do posicionamento de alguns autores que discutem geografia escolar dentro de um contexto educacional público fracassado e diferentes práticas educacionais que servirá como ferramenta auxiliadora para o educador, pois ajudará de maneira significativa no desenvolvimento intelectual e moral de ambas as partes, tanto do professor como do aluno. Algo novo, que vai além do que estamos acostumados a ver no cotidiano escolar. Algo simples, mas que surgiu para fazer toda a diferença, que veio superar os métodos tradicionais do Ensino de Geografia do 9º Ano do Ensino Fundamental lotado na Escola Municipal Bezerril Solto, situada em Lagoa D’Anta/RN.

Palavras-chaves: 1. Educador. 2. Proposta didática-pedagógica. 3. Recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

Consciente dos problemas existentes dentro da Escola Municipal Felipe André Bezerril Solto sobre as aulas de Geografia pretende-se discutir, nesse trabalho, diferentes práticas educacionais e o posicionamento de alguns autores que discutem geografia escolar, pois neste artigo iremos encontrar diversas maneiras de como fazer das aulas de geografia, um melhor ambiente escolar em que o aluno pode estar.

A utilização dos recursos que serão citados na temática a ser trabalhada contribuirá para uma melhor compreensão dos conteúdos de geografia dessa escola, no que diz respeito aos alunos do 9º Ano, ao relacionar as teorias propostas em sala, com práticas sugeridas nela, servindo para ampliar os horizontes geográficos dos membros que compõe o corpo escolar geográfico da mesma.

Isso ajudará os alunos a compreender para além dos textos e fotografias do livro didático e permitirá que ele venha desenvolver diversas habilidades que o ajudará a identificar e ampliar seus conhecimentos em meio a quatro paredes e fora delas, pois o presente trabalho é composto por sugestões pedagógicas que auxiliará o docente a dar uma melhor aula de geografia.

Dessa forma, funcionará como alternativa de inovação metodológica e ajudará o aluno a refletir sobre a geografia que o cerca, contribuindo para que o aluno se desenvolva, a desenvolver a capacidade de interagir com o conhecimento e com a vida social.

O porquê da escolha dessa escola

Conhecendo-se os problemas educacionais existentes dentro da Escola Municipal Felipe André Bezerril Souto, surge a necessidade do desenvolvimento dessa temática, para proporcionar ao Professor de Geografia lotado nessa escola, subsídios que possam valorizar as aulas de Geografia, no contexto da aprendizagem dos educandos do 9º Ano do ensino fundamental e dentro desse contexto, erguer ideias que possam melhorar a educação geográfica na área da pesquisa, ajudando a diminuir os problemas existentes nas salas de aula.

Conhecer e tornar público a importância desse assunto é um fator indispensável na história do município, pois isso faz com que surja uma abordagem crítica, cooperando, de forma inovadora e significativa, para a realização do trabalho do professor de Geografia dentro da sala de aula no âmbito da Escola Municipal Felipe André Bezerril Souto, porque oferece ao professor a chance de dar uma melhor aula de Geografia, contribuindo para que os alunos possam ter uma melhor compreensão dessa aula, a partir da discussão da problemática em evidência, pois sugere soluções para alguns dos problemas educacionais existentes dentro das salas de aula de geografia dessa escola.

A priori nos deparamos com uma rápida e pequena história da educação (RESUMO). Dentro dela encontramos traços da evolução desta e opiniões de alguns autores, professores e alunos sobre o contexto escolar. A partir daí, mergulharemos em diversas fontes que nos ajudará a transformarmos a aula de Geografia, do 9º ensino fundamental, da Escola Felipe André Bezerril Solto, em uma verdadeira área de laser intelectual, mesmo não nos encontrando em um local favorável ou apropriado para tal acontecimento.

Muitos imaginam ser uma tarefa difícil! Outros, uma tarefa impossível! Talvez sim, talvez não. Toda via, o desenvolvimento desse trabalho contribuirá para que esse sonho se realize com sucesso.

Situação educacional e as aulas de geografia

Atualmente, a falta de interesse dos alunos pelas atividades de geografia é um fator constante. O tradicionalismo escolar – alunos diante de carteiras enfileiradas, quadro negro, giz e livro didático, entre quatro paredes – faz com que a aula de Geografia se torne algo uniforme e enfadonho (BEZERRIL, 2010).

Refletindo sobre o caso, Bittencourt (2009), apresenta-nos procedimentos metodológicos que nos dá suporte para enfrentarmos essa realidade infeliz. Logo, podemos nos apoiar em suas ideias para refletirmos sobre uma possível reforma no tradicionalismo escolar, para que, diante de métodos inovadores, possamos realizar o nosso trabalho como professores responsáveis e capacitados para exercer tal função.

Diante de tantos problemas existentes no contexto escolar, fica difícil completar essa tarefa com sucesso, pois no Brasil, o ensino de Geografia, com abordagens metodológicas tradicionais, pautada em conteúdos desvinculados da realidade do aluno, é um fato predominante em diversas instituições públicas de ensino do nosso país. Cheio de assuntos fragmentados, descritivos, com enumeração de dados limitados à memorização e a identificação de conceitos prontos e acabados (BEZERRIL, 2010).

Esses elementos supracitados, junto a outros fatores, como: desvalorização do professor, escassez de material didático, poucas oportunidades para realizarem trabalhos intra e extraclasse, o que levam os alunos a trocarem ideias sobre as temáticas discutidas em classe, são as verdadeiras causas que dificultam e, até mesmo, impedem a motivação de

ambas as partes no processo de ensino/aprendizagem, levando um elevado número de alunos à indisciplina a dificuldade de aprendizagem e ao desinteresse total (CARVALHO, 2004).

Segundo Silva (2006), como região desvalorizada, o Nordeste é quem mais sofre com esse problema. Considerada como a região mais pobre do país, é a que menos dispõe de frutos para desempenhar tal tarefa com tanta eficácia, o que se reflete na situação atual das escolas do Rio grande do Norte, em especial no município de Lagoa D'Anta, que conta com uma situação educacional não muito diferente do restante do Nordeste.

Por se tratar de um município de pequeno porte, em um estado também pobre, Lagoa d'Anta não dispõe de recursos suficientes para transformar a educação na principal atividade de crianças e jovens. A Secretaria Municipal de Educação afirma que os índices de evasão escolar e de repetência são muito altos, chegando a atingir uma faixa consideravelmente alta dos alunos matriculados no Ensino Fundamental das escolas públicas do município.

Isso tem se agravado cada vez mais, pelo simples fato das escolas não contribuir e das aulas não conterem um atrativo maior, em meio a tantos avanços tecnológicos desse mundo globalizado. Um joga a culpa sempre no outro e nada muda! É o que podemos perceber através de pesquisas feitas com alguns dos gestores, com professores de geografia e alguns dos alunos do 9º Ano da Escola Municipal Felipe André Bezerril Solto, a maior escola pública da cidade.

Dessa forma, para que a Geografia na cabeça desses alunos deixe de ser “uma disciplina simplória e enfadonha” em contraposição ao que nos afirma Lacoste (1997), faz-se necessário a utilização de recursos, como: diálogos, debates, reflexos e críticas, e ainda, introduzir no cotidiano escolar a música, filmes, poesias e jogos. Sem dispensar a utilização de revistas, jornais, mapas, maquetes, internet, aula de campo, enfim, muitos dos recursos disponíveis para que haja uma melhoria dessa situação, pois esses recursos vão além dos textos e imagens encontradas nos livros didáticos.

Pequena história da educação e o porquê da monotonia

Segundo Alves e Leite (2004), a escola surgiu na Idade Média para atender a demanda de um bando de desocupados que necessitava ocupar seu precioso tempo com

algo nobre e digno. O local seria um lugar prazeroso, pois inicialmente tentaram transformá-lo em um espaço, especificamente, para o lazer. Com o passar dos anos, ela começou a perder essa identidade, passando a ser vista como um ponto, aonde se vai à busca de novas informações, na maioria das vezes, de forma descontextualizada, o que deu a escola o título de um lugar tedioso.

Essas pensadoras afirmam, ainda, que essa monotonia que vem norteando o processo de ensino/aprendizagem surge como um importante aspecto, onde os professores responsabilizam os jovens pelos fracassos escolares, atribuindo a estes o fato de não quererem nada com nada, de serem rebeldes, agressivos, enfim, uma infinidade de desculpas para justificar o baixo rendimento, a evasão e a indisciplina existente dentro das escolas públicas de nosso país.

Segundo Veríssimo (1985), essa realidade escolar, durante muitos anos, esteve presente como reflexo natural nas aulas de Geografia do Brasil, chegando até a afirmar que a forma de ensinar Geografia no ensino brasileiro era lastimável, pois tudo não passava do que chamamos de “decoreba” baseada e resumida na enumeração e nomenclatura geográfica da Europa.

Quando questionados, muito professores não se consideram integrantes desse processo e continuam atribuindo um ao outro a responsabilidade das aulas de Geografia ter se tornado desprazerosas e monótonas, com professores autoritários, uma vez que as hierarquias existentes no sistema educacional, impõem um comportamento quase que burocrático dos atores desse processo.

O ensino de Geografia, segundo Penteadó (1991), nada mais era do que extensas listas de nomes de acidentes geográficos, bem como extensas listas de números, indicando altura de picos e montanhas, altitude de planícies e planaltos, extensão de rios, seus volumes de água, graus de temperaturas Máximas e Mínimas de diferentes locais da terra, etc., como se esses dados fossem imutáveis e como se isso fosse servir pra alguma coisa também.

Com tantos assuntos desinteressantes, surge a importante missão de modernizar o ensino de Geografia, onde Azevedo, Monbeig e Carvalho (1935) afirmam que a rota pela qual era seguida para ensinar essa disciplina deveria tomar um novo rumo na história e a partir do final do século XIX, para o início do século XX, ocorreu o primeiro momento da

reforma de ensino secundário no Brasil, situação em que a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), não quis fazer parte e não deu sua contribuição, justificando-se de que tanto esta intervenção, quanto o ensino de Geografia estava passando por uma transformação em todo o mundo.

Nas últimas décadas do século XX desenvolveu-se em todo o mundo, inclusive no Brasil no final da década de 1970, um movimento em torno da renovação da Geografia acadêmica e escolar. Movimento esse, que traria mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, pois a busca de novas técnicas e metodologias inovadoras de ensino, com ênfase no desenvolvimento cognitivo dos educandos e o emprego de livros didáticos, representaram a maneira mais adequada para despertar a motivação e o interesse dos alunos pelo conhecimento geográfico (SANTOS, 2004).

Essa nova maneira de pensar e discutir o espaço social fez com que surgisse uma nova perspectiva a respeito das aulas de geografia. O ensino dessa disciplina ganhou conteúdos significativos na formação do aluno, que contribuiu, de forma expressiva, para o desenvolvimento do educando como cidadão crítico, ético e participativo na vida social. Só então, professor passou a dispor de diversos recursos que podem ser aplicados dentro e fora de sala de aula para auxiliá-lo na aprendizagem do aluno e dinamizar o ensino (BRASIL, 1998^a).

O que fazer para melhorar o ensino da geografia

Diante do que foi mencionado, podemos dizer que para a concretização desses objetivos, é preciso que haja, antes de tudo, vontade por parte dos educadores de geografia, da Escola Felipe André Bezerril Solto, pois eles precisam trazer e colocar em prática essas novas metodologias de ensino dentro da sala de aula, estabelecendo, de maneira coerente a ligação entre os conteúdos estudados e a realidade do aluno.

Neste caso, o professor deve ser visto como um orientador dos alunos e não como um doutrinador-autocrático da matéria, favorecendo o debate, através do diálogo, porque a troca de experiência gera um desenvolvimento de forma prática e precisa. Além disso, a transmissão pura e simples destes conteúdos traz resultados bem menos eficazes ao aprendizado, do que a discussão partilhada dos mesmos, pois a aprendizagem é o processo através do qual o aluno se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece (FREIRE, 1996).

Para Brasil (2001) é imprescindível à realização de trabalho de pesquisa complementar realizada fora da sala de aula tais como: análise de mensagem–conteúdo de vídeos/filmes/músicas didático-pedagógicos, através da utilização da TV e RÁDIO; pesquisa bibliográfica como forma de validar informações e conhecimentos obtidos pela INTERNET; pesquisa de campo na própria cidade ou bairro e, até mesmo, fora dela pra atingir os impedimentos e obstáculos do processo de ensino-aprendizagem e estudar o meio.

O estudo de grupos sobre autores, teorias, métodos e casos apresentados é também algo indispensável para se trabalhar diferentes fontes documentais, literatura de textos mais complexos e reflexivos, dramatizações e poesias para reavivar o gosto da pesquisa; trabalhar imagens e representações cartográficas para facilitar a compreensão dos temas; introduzir os jogos pra descontrair e aprender brincando e recorrer sempre a revistas e jornais para se manter, e manter os alunos informados.

O medo de arriscar, muitas vezes, impede o professor, lotado na Escola Felipe André Bezerril Solto, de aventurar-se em novos caminhos pedagógicos. Quando questionados, eles afirmam que os paradigmas das experiências anteriores são as referências de muitos deles. Foram inúmeras tentativas frustradas! No entanto, o docente tem que ser corajoso, buscar novas técnicas, desbravar novos caminhos, baseado numa investida esperançosa de quem deseja fazer o melhor, do ponto de vista metodológico e didático.

Segundo Brasil (1998), nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, o professor deve refletir didaticamente sobre sua prática, pensar no cotidiano sobre o saber fazer em sala de aula, para não escorregar na “mesmice metodológica” de utilização dos recursos e das invariáveis técnicas de ensino e recorrer a recursos didáticos pedagógicos, como: exposição com ilustração, trabalhos em grupos, estudos dirigidos, tarefas individuais, pesquisas, experiências de campo, sócio-dramas, painéis de discussões, debates, tribuna livre, exposição com demonstração, júri simulado, aulas expositivas, seminários, etc.

Além disso, com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, os recursos na área de ensino se tornaram valiosíssimos, principalmente do ponto de vista do trabalho do professor e do aluno, não só em sala de aula, mas como fonte de pesquisa.

Mas, por onde começar? Sabemos que não devemos fazer nada sem um bom planejamento. Por isso, antes de qualquer coisa, o professor deve fazer uma busca minuciosa para elaborar seu plano de curso e o plano de aulas.

Ao planejar ele deve levar em conta as condições reais dos alunos, os recursos disponíveis a estes e na instituição de ensino, afim de organizar situações didáticas em que possam utilizar as novas tecnologias, como: datas shows, transparências coloridas, retroprojeter através do computador, hipertextos, bibliotecas virtuais, internet, Email, sites, teleconferências, vídeos e outros recursos didáticos mais avançados, na medida em que o professor for se aperfeiçoando e conseguir utilizá-los (PICLER, 2007).

Sabemos que o professor sozinho não é capaz de transformar a realidade que suplanta a própria escola e tem suas raízes no socioeconômico, que sua competência pedagógica, tem suas raízes na questão política da educação. Compreendemos também que o professor da rede pública de ensino, ao qual se dirige esse trabalho, é aquele a quem falta quase tudo, das condições materiais de trabalho ao apoio pedagógico.

No entanto, sua idoneidade como profissional da educação, é sem sombra de dúvida, um dos fatores de maior peso quando se pensa na melhoria da qualidade do ensino, porque a escola concebida na forma que está, traz em si os fatores que proporcionam o fracasso. É preciso saber ensinar aos alunos oriundos das camadas populares, todos aqueles saberes que lhes permitirão atuar no mundo em que vivem de forma crítica e consciente, desde as habilidades básicas, até as tecnicamente mais elaboradas (MOYSÉS, 1994).

Moysés (1994) declara ainda, que o desafio sempre foi algo que chama a atenção de muitos. Na escola, essa incitação é um fator constante, pois ensinar aqueles rotulados como “os que não têm jeito” pode ser discriminada como uma batalha de conquista, pois trabalhar com tais alunos já é por si só um desafio e trabalhar bem, conseguindo bons resultados, é um desafio ainda maior, mas o professor competente consegue isso sem muita dificuldade, aliando competência técnico-pedagógica a um grande empenho em dar o melhor de si, ele consegue fazer com que seus alunos aprendam de uma forma rica e significativa, sendo aquele que organiza, transmite e constrói com seus alunos o conhecimento.

Aquele que não esquece, mas faz tudo como se os problemas que norteiam essas escolas não existisse, passando a sentir-se politicamente comprometido com seu trabalho e

com o seu aluno, conhecendo e utilizando adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena, fazendo de um tudo, pra tornar seu aluno um cidadão crítico e bem informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que está inserido.

Proposta didático-pedagógica para alunos do 9º ano

Para iniciarmos nossas propostas, precisamos saber das condições da escola e os recursos existentes nela que estão disponíveis para a utilização do professor. A Escola Felipe André Bezerril Solto é uma escola de pequeno porte, mas ela é a maior da rede municipal de ensino da nossa cidade, Lagoa d'Anta/RN.

Em uma pesquisa realizada com um dos professores de geografia, que é um dos membros do corpo escola, descobrimos que esta escola é com posta por alguns recursos que serão bem úteis na realização desse processo, como é o caso dos mapas.

Os mapas servem para encantar o imaginário de um mundo desconhecido em várias idades, das crianças e dos adultos, por viagens pelo mundo... Tesouros guardados a sete chaves pelos reis, disseminados em bancas, livros, jornais e folhetos nem sempre utilizados, alguns restritos às forças armadas, anda guardam seus segredos para os analfabetos cartográficos... Tanto os mapas como o atlas, na condição de instrumentos pedagógicos, deveriam ser presença obrigatória nas aulas de Geografia. Apesar da disseminação dos mapas pela internet, esse material, na escola, precisa ser utilizado no desenvolvimento de um raciocínio geográfico e geopolítico. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 326).

Dentre outros recursos que descobriremos no discorrer dessa temática, podemos dizer que abrimos essa pesquisa com “chave de ouro”, pois que ela é composta por dois recursos, que eu diria serem os mais importantes, uma biblioteca cheinha de livros e uma sala composta por 22 computadores com acesso a internet, ambas aberta a pesquisas.

Pronto! Só com esses dois recursos supracitados, a gente já poderia falar bastante sobre como dar uma melhor aula de geografia, fugindo da monotonia e ainda tem muitos recursos a serem descobertos, que existe na escola, mas que não são utilizados, que se tornaram até meio que “ultrapassados”, como é o caso do data show que quase não se utiliza mais para dar aula.

A partir de agora, utilizaremos o velho de um jeito novo e o novo de um jeito mais novo ainda. O diferente vai ser a marca desse trabalho na tentativa de alcançar o sonho de

erguer o prazer nos alunos só pelo simples fato de estarem fazendo parte de mais uma aula de Geografia.

Utilização dos livros da biblioteca: opção 01

De início, descobrimos que a Escola Felipe André Bezerril Solto, composta por uma vasta biblioteca composta de livros interessantíssimos para todas as idades, o que já começamos bem, pois para que haja um bom pesquisador, é necessário que haja também fontes para concretização desse trabalho com sucesso.

Na biblioteca, os alunos, poderão fazer inúmeras pesquisas sobre todo tema referente à Geografia Global, do Brasil e Local, pois ela é composta por livros ricos, que levará esses alunos a fazerem análises e reflexões críticas de textos com trabalhos de pesquisa bibliográfica em geografia e a utilização desses livros com textos mais complexos e reflexivos, poderá leva-los a painéis de discussões com diálogos e debates que tornará a aula de geografia bem mais atraente.

Além disso, encontramos nela alguns poucos livros de poesia que falam sobre o meio ambiente e a acomodação do homem a ele, que se forem trabalhados em sala de aula, não seria má ideia. Também tem muitas histórias em quadrinhos os famosos gibis, que além de serem muito gostosos de ler, poderemos trabalhar temas geográficos como: política administrativa do Brasil, geopolítica e dominação de território (onde estão inseridos temas como a Guerra Fria e a 1ª e 2ª Guerra Mundial), poluição do ar, poluição da água e poluição do solo, desmatamento, localização, comunicação de massa, etc.

Aula expositiva: opção 02

De um modo geral, precisamos resgatar de alguma maneira a utilização de alguns recursos que são indispensáveis neste momento da história da geografia das escolas do nosso município. A utilização de imagens e representação gráficas e cartográficas, os croquis, as plantas e os mapas na aula de geografia são alguns deles. Isso sem falar nas cartas mentais que é um recurso quase que exclusivo da Geografia. Até porque...

Os desenhos, as cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas podem ser englobados entre os textos gráficos, plásticos e cartográficos trabalhados no ensino e nas pesquisas de Geografia. Diferenciam-se dos demais textos alfabéticos pelas dominância da figura, ou seja, de uma forma espacial. Linhas, formas, superfícies distâncias, extensões, volumes e suas várias dimensões (comprimento, largura, altura) representam os espaços vividos e as práticas

sociais. Diferem entre eles pela predominância da polissemia da linguagem figurativa, em contraposição a linguagem “monossêmica” dos gráficos e mapas cartográficos. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 292).

Teoricamente, as nossas concepções a favor ou opostas a de alguns autores a respeito de qualquer temática dentro da sala de aula, em algum momento tem que ser expressas e submetidas a ações expostas e apresentadas. De maneira escrita ou oral, os fatos tem que ser esclarecidos para melhor compreensão do enunciado na cabeça dos que estão assistindo. Que tal trabalharmos com o elaborado na sala pelos próprios alunos? O trabalho feito através de representações gráficas e cartográficas.

Além disso, a simbolização da realidade através de maquetes nas aulas de Geografia com a ideias dos pequenos “Gênios” construídas em miniatura, podem ser uma boa opção! Nada melhor do que uma exposição com ilustrações, seguidas de demonstrações realizadas e depois apresentadas, feitas pelos próprios alunos, orientados pelo seu mestre, que é o professor. Até porque...

Segundo Piaget, a criança representa uma realidade vivida por meio de uma dramatização ou construção tridimensional, por imitação, por um processo de assimilação e acomodação diante de dada realidade, fazendo uso de jogos simbólicos. Na imitação a criança apropria-se dos atributos e funções dos objetos, modificando-os e acomodando-os a nova situação. Nessa reprodução, adapta a realidade aos seus anseios, desejos e medos. Esse brincar simbólico e lúdico com as coisas do mundo infantil modifica-se no adulto, através do tempo, mediante a ciência e as artes. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 329).

Sendo assim, figurados pelos desenhos e representado a lápis ou a tinta, ou até mesmo através de maquetes esse material pode vir a ser uma quebra de rotina, pois foram formados no intuito de compreender melhor as categorias de análise geográfica (espaço, território, lugar, paisagem e região). Como foram eles mesmos que os fizeram é bem mais fácil chegar à compreensão.

Não podemos nos esquecer das apresentações através de seminários com temas selecionados pelo professor, que não deixa de ser uma aula expositiva feita em grupo, e o uso do data show com transparências coloridas ou do computador e retroprojeter, já que a escola também é composta por 03 que não são utilizados.

Devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para ajudar os alunos na transmissão do que foi construído através dos estudos e pesquisas feitas no decorrer das

aulas. Onde eles serão questionados a respeito do tema através de um estudo dirigido para melhor fixação do conteúdo trabalhado, que poderá ser feito individual ou em grupo.

A Internet e a utilização do E-mail, Site, Biblioteca Virtual: opção 03

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 263).

A partir do que nos afirma essas magníficas mulheres supracitadas, podemos dizer que a compreensão do mundo em que vivemos, é um desafio alcançável. O repasse dessas representações mentais é o sonho a ser realizado e a assimilação desse conhecimento através da globalização é o meio a ser seguido para chegarmos ao final dessa longa caminhada com o sucesso alcançado.

É aqui que se enquadram os textos digitais e textos multimodais que são encontrados na internet e que sua utilidade, na aula de geografia, faz toda diferença diante da situação cultural momentânea a qual estamos enfrentando neste século com o avanço dos meios de comunicação de massa. Na verdade, os professores não podem, de maneira nenhuma ficar a mercê disso, pois tem que se manter atualizado e dominar utilização desse meio, para não ser rotulado como ultrapassado.

Por isso, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), afirma que temos que nos aderir a esses recursos como se já não existisse tempo para fazermos isso e nos agarrarmos a qualquer coisa que nos ajude a trazer o melhor para nossos alunos, será sempre uma boa opção. Contudo, os recursos didáticos não são suficientes para melhorarmos a situação das aulas de Geografia, temos que acreditar no impossível e lutarmos com “unhas e dentes” para alcançarmos nossos objetivos, sem olhar o outro e sem lembrar-se das múltiplas vezes que foram apenas tentativas frustradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi comentado a respeito da temática em evidência, podemos dizer que o presente trabalho tratar-se de inovações que, verdadeiramente, faz com que essa terrível trajetória venha tomar um novo rumo no contexto político-pedagógico das escolas do mundo todo, em especial o Brasil e que, conseqüentemente, traga sombras dessas mudanças para Lagoa D'Anta que, ainda, não consegue enxergar uma luz no fim do túnel para mudar a terrível situação educacional em que está inserida. Espera-se que a concretização deste venha servir de suporte para a melhoria da educação geográfica do nosso local de trabalho, ampliando tanto o conhecimento geográfico dos alunos, como dos professores de geografia, pelo menos da Escola Felipe André Bezerril Solto, pois o trabalho buscou esclarecer, de uma forma simples, mas proveitosa, as mudanças ocorridas nos meios escolares com o passar dos anos. Acreditamos que a conclusão desta temática sirva para ajudar-nos a transformar-nos em bons profissionais capazes de realizar o desenvolvimento do nosso trabalho com dedicação e responsabilidade, visando mostrar expansivamente a ciência geográfica no nosso planeta.

ABSTRACT

Since the beginning of humanity is occurring changes in global education, to meet the demand of "school community" and these changes never cease. For the construction of new methodological approaches do need to enhance the development of the cognitive aspects of the students, where the goal of educational practice, is not simply transmit the program contents to, but get them to think and reflect on such content for they can understand life and reality that surrounds it. This theme is intended to argue, rightly about it, the positioning of some authors who discuss school geography within a public school context failed and different educational practices that will serve as a helper tool for the teacher, it will help significantly in intellectual development and moral of both parties, both the teacher and the student. Something new that goes beyond what we are used to seeing in everyday school life. Something simple, but that appeared to make all the difference, which came to overcome the traditional methods of Geography Teaching of the 9th year of elementary school packed the Municipal School Bezerril Loose, located in Lagoa D'Anta / RN.

Keywords: 1. Educator . 2. Didactic and pedagogical proposal. 3. Instructional Resources.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda e LEITE, Regina. **O sentido da Escola**. 4ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

AZEVEDO, Aroldo de; MONBEIG, Peirre e CARVALHO, Maria da Conceição V. de. **O ensino Secundário de Geografia**. - Seção Resgatando Textos – original de 1935. In. Revista Orientação, nº 8. São Paulo, Instituto de Geografia. – Dptº de Geografia, 1990. P. 113 a 115.

BEZERRIL, Elmar de Oliveira. **Geografia Escolar: Aula de Campo no Ensino Aprendizado**. 18f. (Artigo Científico). Curso de Psicopedagogia, FIP, 2010. Orientadotra: P^{ROF} Ayres Charles De Oliveira Negreira _ MSC. Lagoa d'Anta/RN.

BEZERRIL, Eucádio Pinheiro . **Função Educativa: Saberes da Arte da Dança e da Educação Física**. 17f. (Artigo Científico). Curso de Psicopedagogia, FIP, 2010. Orientadotra: P^{ROF} Ayres Charles De Oliveira Negreira _ MSC. Lagoa d'Anta/RN.

BIBLIA E HARPA. Barueri, SP: **Sociedade Bíblica do Brasil**; Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998ª, 156p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental . – 3ª Ed. Brasília: A Secretária, 2001, 166p.

CARVALHO, Oneide de. **Elementos Favorecedores e Inibidores da Criatividade na prática Docente, Segundo Professores de Geografia**. 82p. Mestrado. Universidade Católica de Brasília – Educação; Biblioteca Depositaria: Campus II, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra**. Campinas: Papyrus, 1997.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O Desafio de Saber Ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: 1991.

PICLER, Wilson. **Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação/ [Obra] organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).** – Curitiba: Ibpx, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica à Geografia a uma Geografia Nova.** 6ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004, 288p.

SILVA, Hélio de Oliveira. **Análise Crítica e Reflexiva do Perfil Sócio-econômico do Município de Lagoa d'Anta/RN.** 90f. Monografia (Conclusão de Curso). Curso de Geografia UEPB. Orientadora: Marceleuze de Araújo Tavares. Guarabira/PB, 2006.

VERÍSSIMO, José. **A Educação Nacional.** 3ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.